

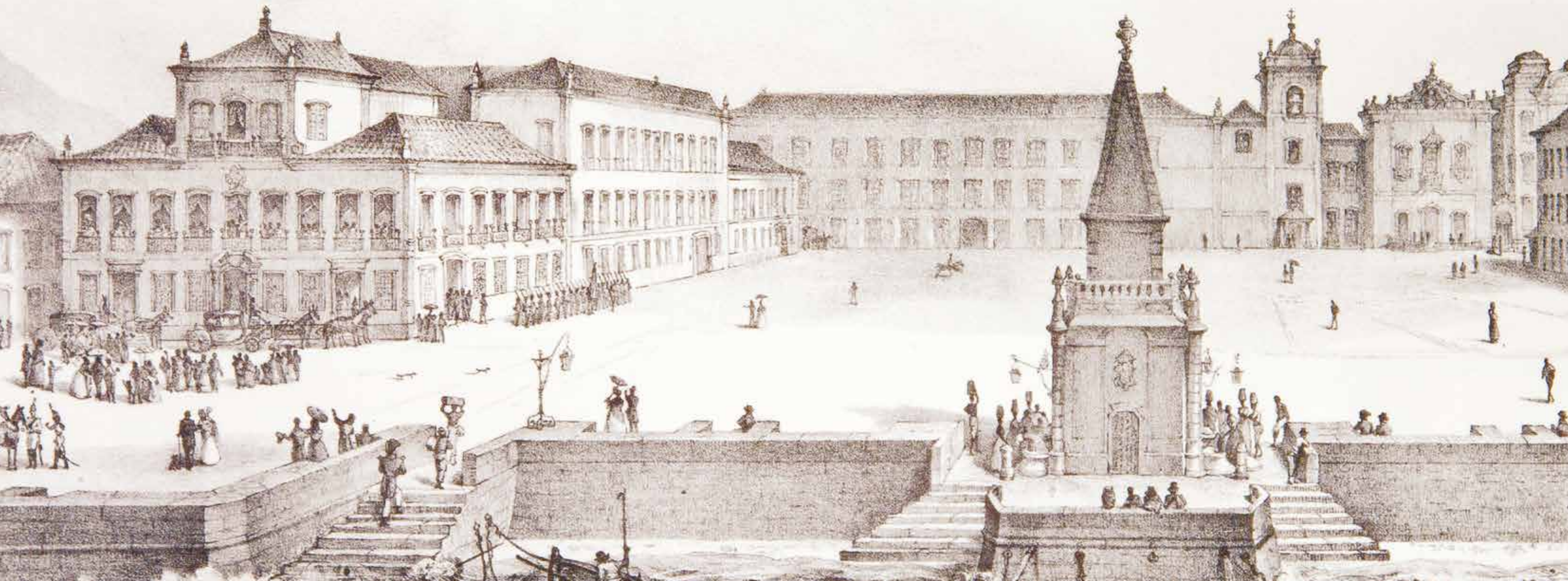
O LARGO DO PAÇO  
*Imagem e História*

Pedro Vasquez

# O LARGO DO PAÇO

*Imagem e História*

*Fundo* Fátima Zorzato  
& Ruy Souza e Silva





Copyright © 2014  
Ruy Souza e Silva

EDITOR  
Ruy Souza e Silva

PROJETO GRÁFICO  
Victor Burton

DESIGNERS ASSISTENTES  
Cacau Mendes  
Luisa Primo

VERSÃO INGLESA  
Bel Burbridge  
Renato Rezende

TRATAMENTO DE IMAGENS  
Cacau Mendes

RESTAURAÇÃO DE IMAGENS  
Walter Naddeo

PESQUISA ICONOGRÁFICA  
Cleusa da Silva Neres

REVISÃO DE TEXTOS DO EDITOR  
Lilian Corrêa de Brito

IMPRESSÃO  
Santa Marta

PÁGS. 2-3: JEAN-BAPTISTE DEBRET,  
Vista da praça do Palácio,  
no Rio de Janeiro em 1825

PÁG. 5: JOHANN JACOB  
STEINMANN e VICTOR BARRAT,  
O Largo do Paço em 1826

PÁGS. 6-7: JEAN-BAPTISTE  
DEBRET, Vista geral da cidade, a  
partir do mar em 1825

PÁG. 8: ANTÔNIO CAETANO  
DA COSTA RIBEIRO, Praça 15 de  
Novembro em 1910

PÁGS. 9: THÉODORE-ROMUALD  
GEORGES MÉNARD, Negro e  
escravo do Rio-Janeiro em 1837

O conjunto de imagens de 24  
obras presentes neste catálogo  
compuseram a mostra *Largo do  
Paço*, em cartaz no Museu de Arte do Rio  
– MAR entre 21 de janeiro e 13 de abril de  
2014 e as obras foram doadas ao MAR.

O MAR foi concebido e é realizado  
pela Prefeitura do Rio de Janeiro e pela  
Fundação Roberto Marinho.

Em 2014 é patrocinado via lei Rouanet  
pelas Organizações Globo, Vale e Itaú,  
apoiado pelo Governo do Rio de Janeiro  
e gerido pelo Instituto Odeon.



MUSEU DE ARTE DO RIO

## IN MEMORIAM GILBERTO FERREZ

Como brasileiros apaixonados pelo Rio, resolvemos doar  
ao MAR esse conjunto de imagens relacionadas ao Largo  
do Paço / Praça 15, colecionadas ao longo de 20 anos.

Estamos muito felizes em poder contribuir para a recuperação  
da memória deste logradouro, palco de eventos singulares e tão  
relevantes da história do Rio de Janeiro e de nosso País.

– Fátima e Ruy

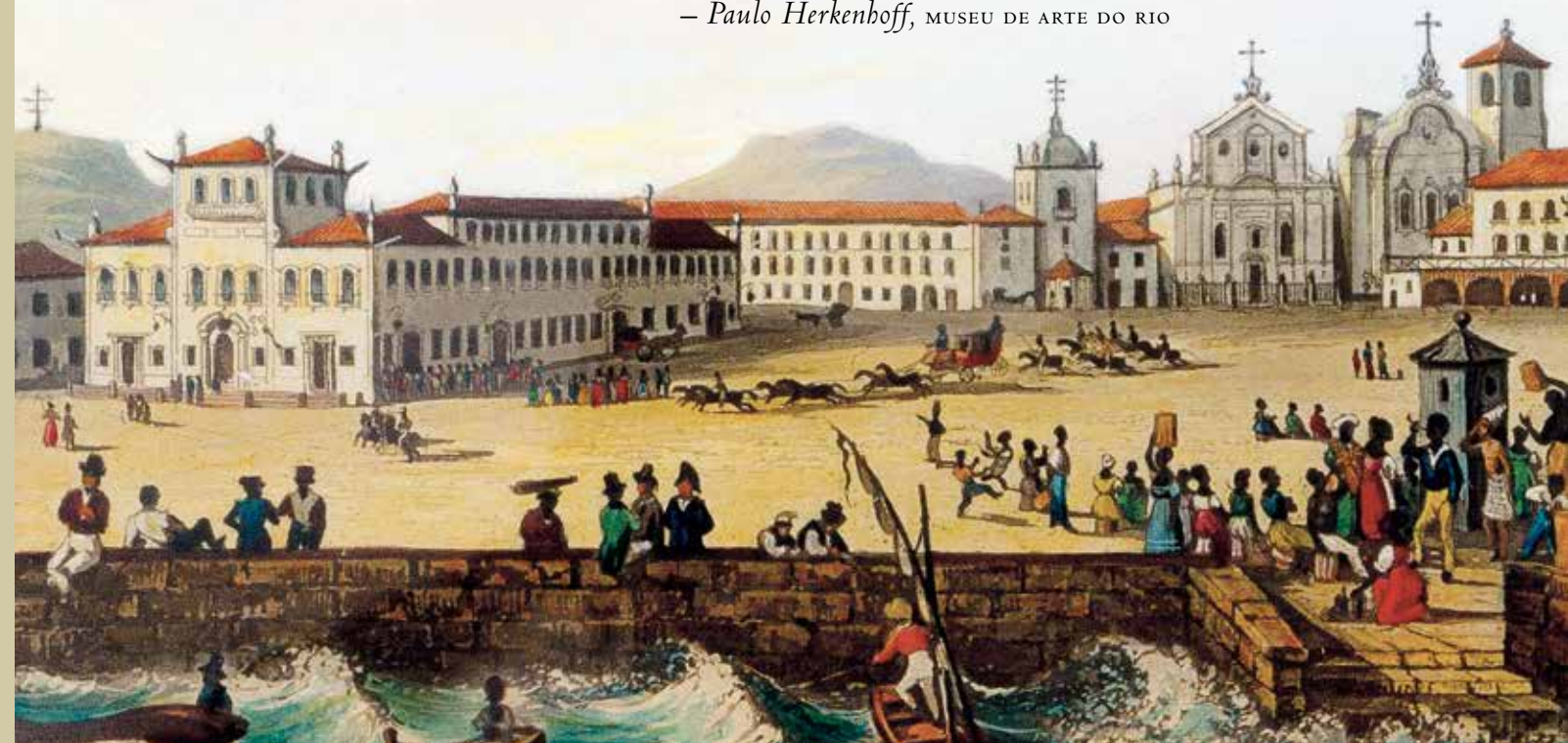
### *O fundo Fátima Zorzato e Ruy Souza e Silva*

No Dia de São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro,  
o MAR recebe a generosa doação realizada por Fátima  
Zorzato e Ruy Souza e Silva, de São Paulo. Trata-se de  
um precioso conjunto de imagens da Praça 15, que durante três  
séculos foi espaço político e sítio urbanístico de invulgar impor-  
tância na história do Brasil.

As imagens foram cuidadosamente selecionadas pelo coleciona-  
dor e bibliófilo Ruy Souza e Silva para a instituição. Em atuação  
como curador erudito e especialista esmerado, o benfeitor do museu  
reuniu desde a mais antiga imagem conhecida desta região do Rio  
de Janeiro, uma gravura de 1599 feita a partir do desenho delicia-  
samente fantasioso de Oliver van Noort, até fotografias do século XX  
por Marc Ferrez, Augusto Malta e A. Ribeiro.

O histórico de registro visual do antigo Largo do Paço é um  
capítulo do urbanismo do Rio de Janeiro, um dos focos da coleção  
e da programação de mostras, cursos e debates do MAR. A doação  
configura-se, ademais, um documento especial do próprio País,  
pois esse talvez seja o sítio melhor representado visualmente ao  
longo de séculos da vida social.

– Paulo Herkenhoff, MUSEU DE ARTE DO RIO



## O Largo do Paço

Rememorar a história deste Logradouro é rever um pouco a História do nosso País.

— GILBERTO FERREZ

O Largo do Paço, atualmente denominado Praça 15 de Novembro, não é só uma grande e bela praça. Este logradouro foi o palco de acontecimentos políticos e sociais centrais à construção da nossa identidade nacional, como País soberano e independente.

Joaquim Manuel de Macedo, autor de *A Moreninha*, nos conta que o nome mais antigo do Largo do Paço era, nos idos de 1580, “*Lugar do ferreiro Polé*”. Algumas décadas depois, foi lá erguida uma pequena capela em louvor a Nossa Senhora do Ó. Mais adiante, no princípio do século XVII, passou a se chamar “*Praça do Carmo*”, pois no lugar da capela foi levantado um convento pelos padres Carmelitas. Em 1743, devido à construção da Casa dos Governadores, o logradouro recebeu o nome de “*Terreiro do Paço*”. Com a reurbanização de 1789, promovida pelo Vice-rei Luís de Vasconcelos e Sousa, este terreiro passou a ser denominado “*Largo do Paço*”. Depois de 1870, para homenagear o monarca, mudou de nome para “*Praça D. Pedro II*”. Com o advento da República, foi rebatizada definitivamente para “*Praça 15 de Novembro*” e hoje é, popularmente, chamada de *Praça 15*.

Para o historiador Gilberto Ferrez, esta praça foi por três séculos a sala de visitas da nossa cidade. Mas não era apenas o local onde as autoridades estrangeiras ou cientistas visitantes, a quem tanto devemos, desembarcavam ou ainda onde se realizavam as festas nacionais, com desfiles das nossas tropas engaladas. Este logradouro foi, ao longo dos anos, o sítio onde ocorreram relevantes acontecimentos de nossa história, bastando citar:

☛ O DIA DO “FICO”: Foi da sétima janela da fachada lateral do Paço que o então Príncipe Regente D. Pedro, no dia 9 de janeiro de 1822, declarou ao povo que se aglutinava à sua frente que se recusava terminantemente a submeter-se às ordens das Cortes Portuguesas para retornar a Lisboa. O fato de notável importância antecipou a nossa Independência, proclamada meses depois no dia 7 de setembro em São Paulo.

☛ A COROAÇÃO DE D. PEDRO: Em 1 de dezembro de 1822, D. Pedro foi coroado primeiro imperador constitucional do Brasil, na Capela Imperial em frente ao Largo. Após a cerimônia, D. Pedro se postou nas janelas centrais do Paço, aquelas voltadas para o mar, sendo aclamado por populares e autoridades locais.

☛ A ACLAMAÇÃO DE D. PEDRO II: Com a abdicação de D. Pedro I em 7 de abril de 1831, seu filho Pedro, com apenas cinco anos, aparece na janela central do Paço, de pé sobre uma poltrona, para ser aclamado pelo povo com a saudação: “Viva D. Pedro II, nosso Imperador”.

☛ A COROAÇÃO DE D. PEDRO II: Em 18 de julho de 1841 nessa mesma praça houve a cerimônia da coroação de D. Pedro II, um moço com 15 anos, que governou o Brasil por 48 anos. Para esta cerimônia, construiu-se uma Varanda da Aclamação, em torno da qual populares se aglutinaram à sua volta e com viva alegria o saudaram.

☛ A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA: Da janela central do Paço, a princesa Isabel, na época Regente do Império, e o seu consorte, o conde d’Eu foram aclamados pela população logo após a assinatura da lei Áurea, em 13 de maio de 1888, que extinguiu a escravidão no nosso País.

☛ O BANIMENTO DA FAMÍLIA IMPERIAL: Com a Proclamação da República, foi desta praça que a família imperial embarcou para o seu exílio na Europa, na madrugada do dia 17 de novembro de 1889.

☛ EM 1894, NO QUINTO ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA dois acontecimentos concomitantes ocorreram nesta praça com a participação de populares e autoridades. Um deles foi a saudação à eleição direta do primeiro presidente civil, o cidadão Prudente de Moraes. O outro foi a inauguração da estátua em homenagem ao General Osório, herói da Guerra do Paraguai.

Além desses acontecimentos políticos e sociais, esta praça tem outros marcos de extraordinário valor, como um chafariz de “risco” arquitetônico de Valentim da Fonseca e Silva (1745-1813), mulato contemporâneo a Aleijadinho consagrado como “Mestre Valentim”. Inaugurado em 1789, este chafariz era a fonte que alimentava as caixas d’água transportadas por escravos para as casas e edifícios circunvizinhos e que também supria os navios que aqui aportavam em busca desse precioso líquido. Hoje, a Praça 15 é a conexão aquaviária entre Rio, Niterói, São Gonçalo e ilha de Paquetá.

